

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL  
CURSO DE HISTÓRIA

***APRENDER A OUVIR VOZES E EXPERIÊNCIAS ÉTNICOS-CULTURAIS DA  
EXCLUSÃO: UM EXERCÍCIO COTIDIANO E DECOLONIAL***

ITUIUTABA – MG

2016

## **1. APRESENTAÇÃO:**

O Programa de Educação Tutorial – PET –, foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integrem ensino, pesquisa e extensão, sob o princípio da indissociabilidade. O objetivo do Programa é formar o discente para além do espaço da sala de aula, compreendendo-o como ator social atuante no contexto histórico-cultural e político da realidade a qual pertence.

Sendo assim, neste semestre o grupo de petianos do curso de História do Pontal propôs-se a desenvolver um trabalho de ensino e extensão cuja proposta consiste em promover um espaço de diálogo e construção de políticas afirmativas em defesa da equidade que contemplem as diferenças étnico-racial e culturais inerentes ao processo histórico de formação da sociedade brasileira. O evento tem como título: "***Aprender a ouvir vozes e experiências étnicos-culturais da exclusão: um exercício cotidiano e decolonial***".

O objetivo do evento consiste em refletir acerca da temática título, com vistas a dialogar sobre educação *intercultural crítica*, tendo como possibilidade a construção ações emancipatórias a partir de experiências cotidianas enunciadas a partir de diferentes vozes e lugares.

## **2.JUSTIFICATIVA:**

O evento "*Aprender a ouvir: vozes e experiências étnicos-culturais da exclusão. Um exercício cotidiano e decolonial*", constitui espaço de aprendizagem de articulação de instâncias externas e internas ao ambiente acadêmico. Desse modo, integrantes da comunidade acadêmica e da sociedade em geral poderão participar e, estabelecer contatos com experiências e realidades destoantes dos programas curriculares tradicionalmente praticados na formação regular oferecida na universidade. A perspectiva deste evento busca referências no pensamento decolonial, uma vez que considera suas proposições inspiradoras para o processo de aprender a pensar e agir, bem como recuperar saberes e fazeres dispersos e subalternizados na lógica que se tornou aparentemente hegemônica na sociedade contemporânea.

Dentre as perspectivas previstas na programação do evento, pretende-se abordar a concepção de interculturalidade crítica, por meio da qual espera-se: aprender a ouvir, reconhecer e respeitar lugares de fala e experiências étnicos culturais de sujeitos marginalizados, "subalternizados", provenientes de diferentes segmentos sociais/histórico/culturais.

Nos últimos tempos a formação na área de ciências humanas tem se deparado com um debate crítico acerca dos postulados teóricos de matriz eurocêntrica. Nesta nova perspectiva Ramón Grosfoguel (2008), propõe criar a noção de cosmopolitismo crítico a qual sugere a necessidade de ruptura com a política identitária imposta pela modernidade, bem como suas derivações mantidas sob a forma de fundamentalismos terceiro-mundistas e eurocêntricos. Assinala também, que uma perspectiva epistémica proveniente do lado subalterno da diferença colonial poderá ser construída a partir de sensíveis diálogos com capazes de ouvir e reinventar-se. Tais reflexões suscitadas pelo pensamento *decolonial* nos instigam a pensar criticamente a universidade, evidenciado o distanciamento que esta mantém com segmentos povos /culturas/saberes/grupos subalternizados.

Portanto, na proposta desse evento resalta-se como objetivo central pensar possibilidades de descolonização de conhecimentos a partir de diálogos com diferentes vozes subalternizadas, estimular iniciativas e ações entre os diversos projetos críticos políticos/éticos/epistêmicos, que apontam para um mundo pluriversal e não a um mundo universal.

### **Metodologia:**

Os responsáveis pela organização do evento convidarão pessoas e grupos (organizados ou não): afrodescendentes, indígenas, quilombolas, entidades religiosas, ciganos, sem-terras, assentados, artistas, dentre outras.

Os convidados/participantes no primeiro momento do encontro debaterão a programação prevista previamente pelos organizadores com vistas a propor adequações conforme suas experiências e compreensão de um formato que melhor contemplem as oportunidades de fala.

Predominante os participantes convidados, serão da região do Pontal do Triângulo Mineiro. Entretanto, por contatos anteriormente mantidos contaremos com a participação de outras regiões do Brasil. A princípio, temos a confirmação dos nomes de Moacir Pinho de Jesus, Bernadete Souza Ferreira e Douglas Elias Belchior.

## **Informações sobre convidados:**

### **Moacir Pinho de Jesus (Bahia, Brasil)**

- Secretário Nacional de Povos do Campo da Intersindical - Central da classe Trabalhadora – BA, Brasil.
- Camponês, Coordenação Estadual do Movimento Negro Unificado-MNU, Coordenação do Polo de Unidade Camponesa - P U C – BA, Brasil.
- Licenciado em Filosofia/ Universidade Estadual de Santa Cruz - U E S C.

### **Bernadete Souza Ferreira (Bahia, Brasil)**

- Coordenadora Estadual de Formação da Intersindical Bahia, Camponesa, Coordenadora do Polo de Unidade Camponesa- P U C.
- Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia- U N E B
- Especialização em Educação do Campo e Agroecologia/ Universidade do Estado de São Paulo-USP, ambos vêm de Ilhéus, Bahia.

### **Douglas Elias Belchior (São Paulo, Brasil)**

- Coordenador de Projetos da Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular e membro do Conselho Geral da UNEafro-Brasil

<b>Programação</b>
--------------------

**24/11/2016 - Quinta-feira,**

#### **Manhã**

**08:00 às 09:00** – Solenidade de Abertura

**09:00 às 11:00** - Conferência: A luta do povo quilombola e o combate ao racismo.  
Conferencista: Moacir Pinho de Jesus

Local: Anfiteatro III do Bloco B – Faculdades de Ciências Integradas do Pontal - Facip/UFU.

#### **Tarde**

**14:00 às 16:00** - Conferência: Educação do campo e agroecologia como possibilidades de decolonialidade do saber. Conferencista: Bernadete Souza Ferreira.

Local: Anfiteatro III do Bloco B – Faculdades de Ciências Integradas do Pontal - Facip/UFU.

### **Noite**

**19:00 às 21:00** – Mesa Redonda: O movimento negro e a luta por terra e educação. Debatedores: Bernadete Souza Ferreira e Moacir Pinho de Jesus.

## **25/11/2016 Sexta-feira**

### **Manhã**

**09:00 às 11:00** – Roda de conversa: Vozes e experiências étnico-culturais da exclusão como possibilidades de transver o mundo.

### **Tarde**

**14:00 às 16:00** – Oficina: Socialização de saberes com membros de movimentos sociais e indígenas.

### **Noite**

**19:00 às 21:00** - Mesa Redonda: Contribuições para uma proposta de Educação Intercultural. Debatedores: Bernadete Souza Ferreira Moacir Pinho de Jesus.

**21:00 às 22:00** – Solenidade de Encerramento..

### **Referências Bibliográficas**

GROSFUGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 80, Março 2008: 115-147. Disponível em file:///D:/Users/alunos/Downloads/RCCS80-006-Grosfoguel-115-147%20(2).pdf

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. 2003. **La Hybris del Punto Cero: Biopolíticas imperiales y colonialidad del poder en la Nueva Granada (1750-1810)**. Manuscrito sin publicar. Bogotá, Colombia: Instituto Pensar, Universidad Javeriana.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação Intercultural: decolonializar o poder e o saber, o ser e o viver**. Visão Global, Joaçaba. v. 15, nº 1-2, p. 7-22, jan/dez. 2012.

QUIJANO, Aníbal, 1999, “Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina”, en: S. Castro-Gómez, O. Guardiola Rivera y C. Millán de Benavides (eds.), *Pensar (en) los intersticios. Teoría y práctica de la crítica poscolonial*, Bogotá, Colección Pensar / Centro Editorial Javeriano.

WALSH, Catherine, 2003, ¿Qué saber, qué hacer y cómo ver? Los desafíos y predicamentos disciplinares, políticos y éticos de los estudios (inter) culturales *desde* América Andina. In: C. Walsh (ed.), **Estudios culturales latinoamericanos. Retos desde y sobre la región andina**, Quito, UASB / Abya Yala.